

### MANIFESTAÇÕES CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA, EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E POR EMPREGOS

Hoje, dia 13/08, trabalhadores, estudantes e a população em geral estão nas ruas para marcar o **DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA, EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E POR EMPREGOS**. As atividades são convocadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) com apoio das centrais sindicais, movimentos sociais e União Nacional dos Estudantes (UNE).

#### UM CRIME CONTRA A POPULAÇÃO

Em nível nacional, cresce o desemprego, que já atinge mais de 14 milhões de pessoas, a precarização, os ataques a direitos e até às normas de segurança. A educação, o meio ambiente e a aposentadoria dos brasileiros também vêm sendo ameaçadas com os cortes de recursos e a Reforma da Previdência (PEC 6/2019), já aprovada em dois turnos na Câmara dos Deputa-

dos, mas que ainda depende de aprovação em dois turnos no plenário do Senado.

Na prática, o projeto que será votado no Senado, acaba com a aposentadoria dos trabalhadores e atinge principalmente os mais pobres.

#### NO RS, A POLÍTICA DE DESMONTE DO ESTADO

Em nível estadual, os protestos são contra os atrasos nos salários, os ataques aos direitos do funcionalismo e contra as privatizações já anunciadas da CEEE, CRM e Sulgás.

Os servidores públicos do RS amargam 44 meses de atrasos e parcelamento nos salários e as categorias estão há mais de cinco anos sem reajuste, sequer da reposição da inflação. Além disso, o governador Eduardo Leite vem impondo uma agenda de desmanche das escolas



Greve de 14 de junho reuniu mais de 50 mil pessoas em ato na Capital

públicas, de precarização dos serviços públicos e de redução do Estado.

#### DE COSTAS PARA O POVO

Apesar da resistência dos trabalhadores e estudantes e da oposição no Congresso Nacional, a proposta do governo foi aprovada, mostrando que os deputados estão agindo de costas para o povo. Da bancada gaúcha, 22 deputados foram favoráveis e 9 contrários.

**Mas ainda há tempo para virar o jogo e barrar essa reforma**, que não acaba com privilégios, mas retira direitos de

trabalhadores e aposentados, e reduz benefícios e pensões. A Previdência não está quebrada. **Não aceite trabalhar mais e receber menos, nem trabalhar até morrer ou morrer trabalhando**. A hora de lutar para tentar barrar esta reforma e defender a aposentadoria é agora.



#### AGENDA DE ATIVIDADES DESTA 3ª FEIRA, DIA 13, EM PORTO ALEGRE

▶▶ **14 HORAS** - Os servidores estaduais farão uma **ocupação na Praça da Matriz**, contra os desmandos dos governos estadual e federal. A programação inclui uma aula pública sobre democracia e mercantilização da educação e da saúde, bem como atrações artísticas;

▶▶ **16 HORAS** - Haverá uma **concentração em frente ao Palácio Piratini** de onde os manifestantes saem em caminhada até a Esquina Democrática, no centro da Capital;

▶▶ **18 HORAS** - **Ato na Esquina Democrática e caminhada até a Faculdade de Educação** (Faced) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

#### ATO EM DEFESA DAS NR'S

Dia 9, foram realizadas atividades em defesa das Normas Regulamentadoras (NR's) de segurança e saúde no trabalho que estão sendo sendo alvos de desmonte pelo governo federal. O SINDIPOLO e o SINDICONSTRUPOLO estiveram presentes. **PÁGINA 2.**



# CINCO CRUELDADES DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

*No dia 6 de agosto, 370 deputados federais aprovaram em segundo turno o texto da reforma da Previdência. A PEC impõe duras regras que dificultam a aposentadoria, reduzem os valores dos benefícios, aumentam o tempo de contribuição e deixam órfãos e viúvas com menos de um salário mínimo de pensão por morte, entre outras crueldades para com o trabalhador.*

## ▶▶ APOSENTADORIA ESPECIAL -



Hoje o trabalhador que comprovar exposição a agentes nocivos à saúde, como produtos químicos ou calor e

ruído, de forma contínua e ininterrupta, tem direito de se aposentar com 15, 20 ou 25 anos de contribuição, dependendo do enquadramento de periculosidade da profissão. O valor do benefício é integral. A reforma, apesar de manter os tempos mínimos de contribuição exigidos atualmente, cria três idades mínimas: 55, 58 e 60 anos, que variam de acordo com o grau de risco ao trabalhador. **Ela acaba com o benefício integral da aposentadoria especial e equipara homens e mulheres nas mesmas regras.**

## ▶▶ FIM DA APOSENTADORIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO -



Atualmente, é possível se aposentar por tempo de contribuição com renda integral

depois de contribuir durante 30 anos (mulher) e 35 anos (homem). A reforma acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição e impõe uma idade mínima de 62 anos para as mulheres e 65 para os homens.

▶▶ **PENSÃO POR MORTE** - Hoje o valor da pensão equivale a 100% do benefício que o segurado que morreu recebia ou teria direito. A reforma reduz esse valor para 50% mais 10% por dependente.



▶▶ **APOSENTADORIA POR INVALIDEZ** - Hoje, todo trabalhador que contribuir com o INSS tem direito a 100% do valor da aposentadoria em caso de doença contraída – decorrente ou não – da sua atividade profissional, tenha sofrido um acidente no trabalho ou fora dele. Com a reforma, se um trabalhador



sofrer um acidente fora do trabalho ou contrair uma doença que não tenha relação com a sua atividade, ele **terá direito a apenas 60% do valor da aposentadoria por invalidez**, acrescido de 2% para cada ano que exceder 20 anos de contribuição, no caso de homem e 15 anos, se for mulher. Só terá direito a 100% do benefício se o acidente ocorreu no local de trabalho ou a doença foi contraída devido a atividade profissional.

## ▶▶ CÁLCULO DA RENDA/MÉDIA SALARIAL -

Atualmente, são levadas em conta as contribuições feitas a partir de julho de 1994. O cálculo é feito sobre as 80% maiores contribuições – as 20% menores são descartadas. Com isso, a média é maior. A reforma muda o cálculo para a média de todas as contribuições desde julho de 1994. O resultado será **redução na renda de beneficiários que tiverem variações salariais ao longo do tempo.**



## MANIFESTAÇÕES EM DEFESA DAS NR'S

*Dia 9 de agosto, o SINDIPOLO e SINDICONSTRUPOLO participaram das atividades organizadas pelo Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST) em defesa das Normas Regulamentadoras (NR's) de segurança e saúde no trabalho, alvos de desmonte pelo governo federal. Participaram das atividades dirigentes de vários sindicatos de trabalhadores, integrantes do FSST, representantes das centrais sindicais, entre outros.*

As atividades iniciaram pela manhã, com um encontro no auditório do SINDIPOLO, onde o ex-ministro do Trabalho Miguel Rossetto destacou que a experiência nacional e mundial mostra que a superação da realidade dos números exige um permanente cuidado que combine informação, prevenção, melhores tecnologias, punição rigorosa de infratores e um processo contínuo de avaliação e aprendizado sobre o que está funcionando em termos de segurança. "Eliminar as CIPAS, as políticas de prevenção e as normas regulamentadoras, bem como impedir a fiscalização dos locais de trabalho, são ações na contramão das políticas mundialmente reconhecidas como efetivas para o combate aos acidentes", destacou Rossetto.



Do Sindicato, os participantes saíram em caminhada até a Esquina Democrática, onde realizaram um ato em defesa das normas de segurança e denunciaram à população o que isso representará não só para os trabalhadores como para toda a sociedade que paga também a conta dos acidentes do trabalho.



Durante a atividade, foi distribuído um manifesto com críticas aos ataques do governo e defendendo a manutenção das NRs e a dignidade no trabalho.

**Boletim Informativo Conjunto do SINDIPOLO e SINDICONSTRUPOLO**

SINDIPOLO - Av. Júlio de Castilhos, 596, 8º andar, Centro, Porto Alegre/RS, Telefone (51) 3226.0444

SINDICONSTRUPOLO - Rua Itabaiana, 63 - Mathias Velho, Canoas/RS - Telefone: (51) 3466.9151